

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA
(RECIFE)**

<http://www.revista.ufpe.br/revistageografia>

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

PAISAGEM E ESPAÇO DO BAIRRO: OLHARES SOBRE A MORFOLOGIA, GEOSÍMBOLOS, SUJEITOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Marcos Allan Gonçalves de Araujo¹

1. Mestrando do programa de Pós-Graduação em Geografia UFPE, Brasil. Email: marcos.araujo.geografia@gmail.com

Artigo recebido 15/06/2015 e aceito em 11/09/2016

RESUMO

O artigo aqui apresentado versa sobre uma análise do recorte bairro como foco de estudo na Geografia, ainda é feito na elaboração desse uma análise correlativa com os conceitos de paisagem e geossímbolo, fazendo alguns aportes em estudos de geografia cultural e humanística. No corpo do texto é elencado os sujeitos que vivenciam e dinamizam a paisagem do bairro, no caso os moradores e romeiros que vivenciam o recorte do Socorro na cidade de Juazeiro do Norte estado do Ceará. Como pano de fundo no trabalho, aparece o fenômeno da religiosidade católica que neste espaço emana com grande efervescência e essa é ainda o ponto de convergência nas ações de políticas públicas na dimensão espacial do bairro. Em uma consideração geral evidencia-se neste ensaio um conjunto de análise iniciais acerca do recorte aqui eleito, de modo a inserir esta dimensão do bairro com maior regularidade nos estudos geográficos, ou de ciências que trabalhem com cidade e sua urbanidade, em caráter geral este recorte tem grande potencialidade na busca de elucidações que alguns estudos mais generalistas não têm condições de dá. O debate sobre a pertinência desse se constituiu como foco de importância na construção de estudos mais focados sobre as cidades.

Palavras-chave: Bairro, Paisagem, Geossímbolos, Morfologia, Políticas Públicas

LANDSCAPE AND SPACE OF NEIGHBORHOOD: VIEWS ON MORPHOLOGY, GEOSYMBOLS, INDIVIDUALS AND INSTITUTIONAL ACTIONS

ABSTRACT

This paper discourse on the neighborhood cutting analysis as focus of geographical studies, and it present an elaboration of a correlative analysis to concepts of landscape and geosymbols. The analysis was made from field incursion and semi-structure interviews in negotiations with individuals elected on this paper. Theoretical base fashionable on paper makes contributions to the cultural and humanistic geography, which elect the individual as the more significant agents in specific context on neighborhood, on this context this authors, Halley, Lynch and Tuan provide interesting contributions. Along of the text, individuals which experienced and dramatized the district landscape are listed, such as residents and pilgrims that experienced the cutting from Socorro city, located in Juazeiro do Norte, Ceará State. In this place, arise the Catholic religiousness phenomenon, which emanates a high effervescence, becoming the convergence point of public politics' actions in spatial dimension neighborhood. In general consideration, this paper corroborate to the set of initial analysis on the insertion of dimension neighborhood with major regularity to geographical studies, which enabled significant conditions to obtain more accurate answers from the view of challenged individuals.

Keywords: Catholic religiousness, Geosymbol, morphology, public politics.

INTRODUÇÃO

O que podemos definir em uma paisagem dada como construto social e verdade pronta? Iniciamos essa breve análise com a indagação interpretada por visões diferentes, podendo assim resultar em variadas respostas dos mais diversos crivos. Dentro da condição de buscar um retorno ao que se refere o título do ensaio e na sequência a pergunta, não podemos construir esse retorno enquanto investigadores da paisagem como verdade única, síntese da realidade, absoluta e enrijecida em quanto construto social.

Essa, não pode ser detentora de todas as verdades, pois uma paisagem, um espaço/bairro, sua morfologia, seus geossímbolos e seus sujeitos podem e devem ser vistos de modo diferente ou possuírem valorações distintas em que cada e para cada sujeito é possuidor de si, assim como das suas ações na transformação e elaboração dessa paisagem.

Contextualizando uma análise que é fundamentada no recorte espacial é importante a sua identificação enquanto produto de fenômenos diversos, assim há uma compreensão mais palpável já que é uma realidade de vivências do imaginário de cada sujeito que assim concebe a significação da morfologia da paisagem ou dos geossímbolos presentes nessa.

Neste contexto de evidenciar o recorte a ser analisado é eleito a espacialidade do bairro do Socorro em Juazeiro do Norte no Ceará no Estado do Ceará. O ensaio aqui introduzido versa sobre as perspectivas de construção do entendimento que tenta da um aprofundamento no recorte acima eleito.

A tentativa de relacionar os sentidos da paisagem, do espaço/bairro sua morfologia, geossímbolos e os sujeitos, tanto os que transformam, como os que vivem ou os que valoram esta espacialidade se configuram como pertinentes nesta realidade, visto que as formas são múltiplas e dinâmicas, na paisagem em contexto.

A resposta que se evidencia no decorrer do ensaio não deve ser construída ou o entendida sob formas concretas e duras no espaço, pois a paisagem pode ser uma substância volátil que se condiciona por temporalidades e eventos diferenciados ao longo do processo histórico ou mesmo atual, a exemplo disso às romarias que se reproduzem no bairro do Socorro em períodos sazonais, percorrendo desta maneira o calendário elaborado pela igreja católica.

Faz-se preciso o entendimento sobre a realidade que se condiciona como volátil, para que isso ocorra é fundamental partirmos da sua dinâmica e dos seus enraizamentos do passado, que resplandecem no presente influenciando ou não as vivências atuais, assim como os contextos que produzem a morfologia da cidade, no âmbito das sobreposições de agentes ou

grupos que direcionam a transformação do espaço citadino, a exemplo disso a ação do Estado enquanto promotor de políticas públicas que transformam a paisagem na estrutura e forma.

Os sujeitos que vivenciam, produzem e transformam as paisagens, os geossímbolos e a morfologia da cidade são em si protagonistas, assim como o bairro esses são parte principal da análise, pois são donos do protagonismo que há por trás de cada uma dessas conceituações mencionadas e que por sua vez fazem parte da sazonalidade existente na paisagem do bairro do Socorro.

Ao elaborarmos bases interpretativas sobre intersecções que se apresentam nas definições aqui eleitas, tornam-se possível entendimentos do sítio do bairro, assim como sua situação em quanto recorte de fenômeno, como também suas conexões com a cidade em uma escala maior, podendo fornecer respostas no recorte e no foco em que as ações dos sujeitos emanam, ou mesmo o condicionamento desses por agentes exógenos ou institucionais.

PAISAGEM E MORFOLOGIA GEOSSIMBÓLICA

Ao construir entendimentos sobre os aspectos que compõem o bairro do Socorro em Juazeiro evidenciamos uma paisagem que possui dinâmicas um tanto quanto sazonais e híbridas, se perfazendo em condições que subvertem o tempo assim como as funcionalidades que a cidade apresenta no geral.

Dentro desse conjunto é importante compreender as sobreposições, assim como as relações que há na espacialidade e é neste sentido que identificamos uma paisagem primeira que remete a vários tempos configurando rugosidades (SANTOS, 2006), esses são tempos sobrepostos que formam a morfologia desse bairro que é altamente mediatizado pela religiosidade popular católica, porém é importante dizer que esse não é o único fenômeno que ocorre no espaço acima referenciado.

A observação sobre o construto da paisagem se faz significativa para que a entendamos como uma elaboração social ao longo de processos históricos presentes no espaço, essa paisagem é um construto de uma sociedade, assim como é dos sujeitos individuais que fazem e a significam com suas vivências e práticas nesta conformação que subentendem relações e embates de posição na disputa do espaço e na construção desse, assim como em sua reestruturação ao longo anos.

Se levarmos em consideração a tradição sobre o estudo da paisagem, essa tradicionalmente teve como base, segundo Besse (2006) a interpretação sobre a construção do belo a partir das artes que por muito tempo a materializou, porém é importante salientar que

essa ao longo do seu processo de construção vai além da intersubjetividade do belo, definindo desta feita outras perspectivas, essas, que possuem as mais variadas singularidades e peculiaridades, desfazendo desta feita a imposição primeira do belo sobre a paisagem, pois é um híbrido por natureza e não permite o olhar único na sua interpretação pelo estudioso especialista na mesma.

Nesta via é que Wylie (2007) define a paisagem como tensão, tensão por que consegue sobrepor no mesmo plano a ação de vários atores¹, assim como vários sujeitos² e as varias intensões em sua materialização efetiva, dando subsidio para uma gama de interpretações sobre a mesma, assim com abordagens diferenciadas a depender da perspectiva de análise ou dos elementos eleitos.

A paisagem deve ser entendida sobre estes contextos de tensões e suas vivências subjacentes na sua construção assim como na sua transformação, em outras palavras a paisagem permite que no processo de interpretação se vá além do que está posto como ponto de partida na superficialidade dessa.

Ainda fazendo base na fala de Wylie (2007) a paisagem pode ser entendida por meio de quatro tensões principais, “proximidade e distância, observação e habitação, olho e terra, cultura e natureza,³” é importante ver que esses contrapontos são produtores da mancha paisagística, pois essa não é feita apenas na homogeneidade, mas também sobre pares dialéticos que condicionam a sua existência na contradição.

Igualmente nesta via, a paisagem “é tanto fenômeno em si, como na nossa percepção, paisagem é realidade humana tanto na percepção como na imaginação”. (WYLIE, 2007), em uma posição mais simplória pode-se dizer que todas as interpretações possíveis dessa são válidas, pois independente da sua materialidade essa é paisagem, pois mesmo estando na perspectiva do imaginário é um construto social e uma acepção pessoal de cada sujeito que a compõe antes de tudo como parte da sociedade ou como sujeito individualizado nessa, por tanto ela é forma independente de está no imaginário ou materializada morfologicamente.

¹ O ator aqui é entendido como detentor de um personagem, a sua função é dada por algo ou por alguém, esse não é dono de sua ação, mas esse aqui personifica a vontade de um projeto ou proposta maior. Ex. Os políticos são atores exercendo um papel dado pela sociedade.

² Esses neste contexto são entendidos como donos da sua própria ação, não precisando ser um intermediador de propostas exógenas, a exemplo disso o morador que vivenciar a paisagem/bairro na sua individualidade e sobre os aspectos de singularidade.

³ Traduções próprias

Essa dimensão do espaço conflui na necessidade da desconstrução ou descortinamento de suas imbricações, assim como as suas interlocuções produzidas, tanto no contexto dos seus atores e sujeitos envolvidos na sua produção e transformação, como pelas ações de agente institucionais a exemplo o poder público e a igreja como promotora e ordenadora de fenômenos.

As imbricações que há na paisagem é produto em muitos casos de contextos ideológicos do agente ou grupo dominante, ou mesmo a partir das estruturas, pois a paisagem é trabalho, a exemplo disso; o muro como forma que delimita a propriedade ou mesmo impede a circulação pública em certos espaços.

Assim a paisagem vai além da estética do belo e essa tem sua valoração imediata com seus sentidos de territorialização para cada grupo ou indivíduo, ou seja, à apreensão assim como o entendimento se consolida, caracterizando os usos diferenciados, configurando a sobreposição e mostrando diversificadas situações. A paisagem é um espectro de multiplicidade com entrelaçamentos nas suas configurações, dinamizações e amarras. A paisagem é no amago de cada sujeito é interpretativa e também conjunto de tensões, confluindo em pares dialéticos, contraditórios, mas ao mesmo tempo complementares numa escala maior de análise.

Buscando um entendimento que deve ser pautado na inquietação vale aqui fazer a indagação no sentido de; será que a paisagem se processa somente pela a ordem do visível, ou suas formas podem ser amórficas dentro da materialidade do espaço enquanto produto? Será que não há outras condições para a formação do entendimento ou o mesmo o surgimento dessas?

O olhar fundamenta o entendimento da paisagem, caracterizando desta feita sua interpretação enquanto construto social, assim como sua morfologia e os seus agentes produtores dentro do processo histórico, esse olhar propicia o entendimento da fluidez sobre o texto que é evidenciado em forma de paisagem, essa se condiciona no espaço como marca de uma acumulação histórica social, a paisagem é condicionada aos enredos ou espectros que necessitam de interpretação das suas entrelinhas.

A paisagem assim como sua forma é um produto criado, significado e resignificado, essa significação, ou mesmo ressignificação, passa a ser pelos sentidos que essa pode confluir na vida e no dia a dia dos sujeitos.

Vale evidenciar que a paisagem é forma, é imaginário e campo de tensões, essa é resignificada pela ação dos grupos sociais que a valoram a ponto de construir um sentido geossimbólico, desse modo, propiciando a existência de uma memória fluída de perspectivas escalares diferenciadas no tempo e no espaço.

Numa conjuntura complexa evidenciamos que a paisagem é morfologia tanto quanto forma material ou forma do imaginário, e esse imaginário é de todos os sujeitos que a compõe enquanto transformadores do espaço socialmente vivido, a exemplo, um arquiteto que pensa em uma intervenção na paisagem, ele a tem diante das mãos como um produto do seu pensamento no qual visa atender uma demanda, seja ela de mercado ou social, assim também é o roteiro tendo-a como imaginário a carga de sentidos e produz geossímbolos, pois referencia a paisagem enquanto um produto palpável ou materializado onde a transforma reconfigurando seus valores, assim como suas funcionalidades.

Em uma ideia ampla, porém de recorte definido, afirmamos que a morfologia urbana, nesse caso da paisagem urbana, é dinâmica e diversa apresentando-se como um hibridismo em sua essência de ordenamento complexo em forma física ou mesmo imaterial, isso sobre as estruturas herdadas como marcas que a cidade atual tem do passado, refletindo a organização nos aspectos econômicos, sociais e políticos assim como a dos grupos dominantes (CAPEL, 2002).

Aprofundando ainda mais o recorte citadino e indo para a espacialidade de uma cidade média essa dinâmica segundo Spósito (2007) se constitui em um conjunto que se configura ou mesmo se redefine muitas vezes por condições impostas por agentes exógenos ao espaço dessa e esses por sua vez buscam articulações com os atores locais dispostos a exercerem um papel que os favoreçam no cenário local.

Essas são condições que diversificam, porém não únicas podendo haver construções e articulações de complementariedade entre as várias possibilidades que possam dinamizar a paisagem assim como as condições de urbanidades ou mesmo condições da reestruturação.

O BAIRRO AS CONFORMAÇÕES E SUAS ENTRELINHAS NA ACEPÇÃO DA CIDADE: OBSERVAÇÕES NO SOCORRO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

O bairro é antes de tudo como fala Halley (2014), um lócus de vivências que assimila um conjunto de experiências e de formação socioespacial dos sujeitos que constroem a referida espacialidade. Neste sentido é que o mesmo é definido como uma porção da dimensão prática da existência do cidadão [...] lugar de vivência íntima, demarcado e consagrado afetivamente [...] (HALLEY, 2014, p. 44).

Ainda neste contexto de definição é que Lynch, diz que:

“As características físicas que determinam os bairros são continuidades temáticas que podem consistir numa infinitiva variedade de componentes: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estado de conservação, topografia”. (1997, p.75)

Na construção do entendimento de um bairro em uma respectiva cidade de porte médio é importante observamos a sua importância ou pelo menos buscarmos algumas pontuações superficiais da funcionalidade de bairro, ou mesmo como afirma Lynch (1997) sua “continuidades temáticas”. É interessante justamente pontuarmos as condições que são implementadas pelas funções que o bairro exerce dentro da cidade e sua condição no âmbito maior da mesma.

Assim, Tuan, 1980 fala que: “A ideia de bairro do planejador dificilmente coincide com a do morador. [...] a extensão percebida do bairro não corresponde necessariamente à rede de contatos amistosos numerosos” (TUAN, 1980 p.243).

Observando a condição da especificidade podemos definir que o bairro do Socorro em Juazeiro do Norte é um espaço dimensionado além da perspectiva do seu morador, pois a acepção desse vai além do estado intrínseco do indivíduo que o habita, ou seja, a ideia de pertencimento se configura também para oromeiro que assimila esse espaço/bairro simbolicamente, na perspectiva da religiosidade que ali emana.

O bairro aqui pode ser entendido como local da apreensão do vivido e do experienciado por um conjunto de sujeitos exógenos, que não vivem o dia a dia dessa cidade, mas apenas como um espaço em que a condição religiosa na categoria sagrado se manifesta e esse denota a sacralidade do espaço descontinuamente assim como fala Eliade (2001), ou seja, o homem religioso não vê este espaço como homogêneo, definindo apenas algumas parcelas de sacralidades neste, de fato se observarmos na organização do bairro esse tem os pontos eleitos para tal situação, a exemplo disso o memorial Prade Cícero, o largo do Socorro e o cemitério do Socorro.

Se evidenciarmos as contiguidades do espaço do bairro é preciso que seja levado em consideração para uma análise mais aprofundada sobre suas particularidades e essas sejam entendidas além da demarcação institucionalizada, ou seja, o bairro para os que o vivenciam não é uma simples demarcação fronteira implementada pela prefeitura ou outro órgão qualquer. Contextualizando a condição primeira deste recorte, há uma denúncia em sua morfologia sobre a configuração primordial da cidade enquanto ponto de transformação e evolução de Juazeiro do Norte, assim como pelas relações que essa exercem sobre a região do Cariri cearense.

Quando observamos a linha da história, destacamos que a cidade de Juazeiro do Norte tem uma ascendência de base religiosa, porém ao longo dos anos não se conformando como a única via de desenvolvimento. Desta feita, vale destacar a força do comércio se mostrando como centro relevante no interior do Nordeste brasileiro. Essa atividade possui também um papel

pertinente para a transformação da paisagem do bairro e da cidade, influenciando dinâmicas que se processam sazonalmente ou fixa na paisagem da cidade, caracterizando uma descontinuidade quando analisado no contexto bairro e se contextualizando com uma postura mais sedimentada em outros bairros e no centro de Juazeiro do norte.

Na postura analítica adotada aqui, ao empreender sobre a paisagem do bairro, se faz necessário um procedimento sobre a perspectiva de entendermos esse sobre a híbrides que a cidade apresenta, pois só assim as relações entre as vertentes podem ser compreendidas nas suas tensões e paradoxos, de maneira que seja produzido várias formas de olhar, não se pautado sobre a visão única.

O espaço do bairro em análise é resignificado ao longo do processo histórico, pois se reproduziu sobre várias perspectivas, essas mudanças se deram principalmente no trato que osromeiros deram em épocas de romarias, em outras palavras a paisagem ali apresentada é tratada sob a condição geossimbólica e compreendida sobre o contexto de sentimento que diferem dos sentidos dado pelos moradores do local, ou podem se assemelhar em algumas situações. A exemplo disso, temos essas duas fotografia abaixo que retratam duas paisagens que se transformam na visão do romeiro em geossímbolos referentes a religiosidade no espaço geográfico.

Vista do cemitério do Socorro/ fonte: Marcos Araujo 2014



Vista da Capela do Socorro/ fonte: Marcos Araujo 2014



Ainda dentro das perspectivas levantadas acima as paisagens sobrepostas se condicionam desde muito antes, a exemplo disso temos o paradoxos entre as duas fotografias

que propiciam uma condição que muda sazonalmente a cada ciclo de romarias na cidade como um todo, e em particular na paisagem do bairro do Socorro acima fotografado.

Estes espaços acima fotografados aparentemente sem o convívio social seja ele do morador ou doromeiro é modificado drasticamente em períodos de romarias e passa por uma ressignificação que não diz respeito aos sujeitos locais se constituindo de ações processadas na paisagem por agentes exógenos ao espaço do bairro, no caso oromeiro que o vive conforme suas práticas dentro da religiosidade católica, ou pelo comerciante, ou vendedor ambulante que reside em outros bairros de Juazeiro.

UM APORTE LOCAL E UM BREVE OLHAR SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA, SUA AÇÃO TERRITORIAL E SURGIMENTO DE GEOSSÍMBOLOS DA RELIGIOSIDADE

Quando elegemos ações de políticas na transformação do espaço urbano podemos coloca-las dentro das vias e categorias, bem como os sujeitos que são beneficiados ou não. É importante observar que os produtores de dinâmicas espaciais, tanto executam como dão significados as políticas públicas do Estado voltada para atender algum movimento cultural ou não, nesse caso a promoção de ações públicas na manifestação religiosa do bairro em discussão. Como já elencado vamos buscar o entendimento sobre as ações que dinamizaram e dinamizam a cidade e o recorte bairro, fica clara a ascensão na cultura da religiosidade popular como via para essas transformações da realidade em voga. As condições apresentadas pelos contextos de fé e crença nas divindades se apresentam como sendo um dos fatores principais que se manifestam na transformação/evolução espacial de Juazeiro em geral.

É importante que entendamos que não só a fé seja relevante, mas todas as manifestações que se apresentam no espaço produzindo e que não fazem relação com as divindades nem tão pouco com a fé, “isso de maneira direta”, como por exemplo, o comércio, o vendedor ambulante, a prostituição e entre outros sujeitos e atividades.

Definidas as categorias de análise do ensaio, políticas públicas, religiosidade popular, comércio e paisagem, não podemos esquecer que as mesmas se complementam na transformação e dinâmica dos espaços, é fundamental entender a relação que ambas exercem nesse recorte espacial do bairro, como no conglomerado geral da cidade, produzindo de tal maneira a morfologia do espaço urbano com as condições pré-estabelecidas pela religiosidade como categoria historicamente engessada na cidade.

O conjunto de fatores aqui apresentados orchestra-se para a busca de um debate ou entendimento sobre essas configurações. O argumento acerca destas produções processa-se configurando uma (re) estruturação das intervenções vigentes na espacialidade. O contato produzido no espaço, com as possíveis intervenções é construído como forma de contribuir para o debate e a busca de minimizar as tensões existentes no espaço geográfico, como também nas suas relações de transformações e compreensão sobre os espaços vividos, as paisagens e os geossímbolos nelas presentes, assim como os contextos de implementação das políticas públicas no espaço do bairro.

Os sujeitos que são eleitos vivenciam e produzem sentidos ao contexto que promovem a paisagem enquanto representativa do real e do imaginário seja ela produzida por esses, ou por atores institucionais como a igreja e o estado. A paisagem bairristica do Socorro é detentora de sensibilidades e vivências que apresentam-se como forma, imagem e imaginário, que propicia um entendimento conciso do espaço enquanto conjunto de sobreposições.

A política pública aplicada em uma cidade turística de base na religiosidade produz ações que desaguam no nascimento de paisagens geossimbólicas, dentro de uma estrutura de ações territoriais governamental por parte da prefeitura ou mesmo do Estado. A cidade de Juazeiro do Norte está inserida em um recorte espacial heterogêneo de contextos e dinâmicas que se configuram em territorialidades possuidoras de interfaces que estão a permear a profanidade e a sacralidade, assim como os sentidos das suas estruturas bairristica, muitas vezes institucionalizada pelo próprio Estado ou não.

Em análise sobre os processos decorrentes da à ação do Estado, vale observar que a governança territorial se constitui em uma dinâmica que pode envolver uma ampla gama de relações de poder, de organização institucional e de pactos sociais entre atores e suas respectivas bases territoriais, buscando resolver problemas específicos atinentes a determinados setores socioeconômicos. (PIRES, 2011)

É importante evidenciar que essa governança é precedente em relação à implementação da política pública que modifica e cria ações territoriais caracterizando desta feita relações que vem por sua vez antecipar comando assim como configurar a minimização de tensões para com os grupos que fazem parte e vivenciam a espacialidade que é assim constituída. Dentro dessa perspectiva vale salientar que das ações governamentais sobre a produção do espaço/paisagem em que a governança territorial se aplica torna-se pertinente entender essas de forma a caracterizar sua função assim como sua intencionalidade, pois só assim é possível entender a paisagem neste sítio em sua essência.

Segundo Pires, nos modelos de governança comuns podemos evidenciar;

“a proliferação de formatos regulatórios parciais e subnacionais que ganham destaque no Brasil e no mundo, respondendo a interesses de setores diversos, como o ambiental (Comitês de Bacias), turísticos (Circuitos Turísticos), agrícola (Câmaras Setoriais), econômico produtivo (Arranjos Produtivos Locais, Agências de Desenvolvimento, dentre outras)”. (2011, p.41)

Nesta análise poderíamos destacar que as políticas aplicadas no recorte do bairro Socorro em Juazeiro do Norte se encaixam na promoção do turismo, este no caso de base religiosa. Entender essas ações é importante para que possamos evidenciar a construção e as transformações no espaço do bairro como uma intervenção maior e significativa na estrutura em que essas condições se materializam e mais tarde se caracterizam como paisagens geossimbólicas, resignificada sobre aspectos das vivências dos seus sujeitos locais ou não.

A paisagem assim como o espaço é locos de inserção da política pública e essa é antes de tudo um conjunto de intencionalidade pautadas na vontade dos atores institucionalizados, ou mesmos dos sujeitos que fazem parte da construção da cidade. O espaço pesquisado deve ser entendido sobre várias visões e perspectivas de modo a buscar juízos sobre a identidade, nuances e tramas espaciais no que tange o favorecimento interpretativo da realidade e suas contextualizações, assim como nas concepções dos moradores e romeiros que frequentam a realidade estudada como dos agentes institucionais.

Este ensaio é um encaminhamento que serve de procedimentos iniciais, que estarão sendo melhorados no decorrer dos debates que virão a ser produzidos ao longo do caminho em que o mesmo se insere como proposta deliberativa sobre a ação transformadora do espaço/bairro em quanto locus de atuação de políticas públicas e de manifestações da religiosidade popular, com as assimilações de espaço na perspectiva geossimbólica na paisagem.

O SOCORRO E SUA PAISAGEM: CONDIÇÕES, ESTRATÉGIAS E DINÂMICAS

Quando partimos para entendermos a paisagem, logo imaginamos que essa condição é pautada por uma noção imediata ao que se coloca em nossa vista como verdade, porém é preciso perceber que a paisagem que se coloca a frente de nossos olhos pode mostrar funcionalidades e conteúdos além do que vemos, pois uma paisagem se faz e se desfaz em questão de tempo, podendo ser compreendida a partir do passado sendo necessário que o olhar vá além das formas presentes, essa paisagem pode ainda possuir condições sazonais ou mesmo elementos que se apresentam em certos horários do dia, em outras palavras a paisagem não é só forma fixa ela é também forma volátil que faz e se refaz, assim como fala Bauman fala em “*modernidade líquida*” poderíamos dizer que há uma paisagem líquida, que se processa não apenas em formas

fixas e duras, essa possuindo de fato uma condição liquefeita que se adapta e se constrói conforme as ações de sujeitos em variados tempos presentes da realidade, como os já elencados aqui no tópico anterior.

Ainda nesta perspectiva Berdoulay (2012) diz que o sujeito é mediador do lugar, segundo entendimentos este se torna por consequência mediador da paisagem, essa também se condicionada sobre ótica personalizada e condicionada pelo imaginário, em palavras mais claras a paisagem é também construto social e do imaginário de cada sujeito que a produz e a dinamiza constantemente se adaptando ou que produzindo fixos na conformação do espaço enquanto produto social.

Desse modo o sujeito é um usurpador, (no bom sentido da palavra), da paisagem produzida por políticas públicas, propiciando um novo sentido que vai além da construção concreta ou sob condições da política administrativa, ou mesmo essa tendo sido produzida por outros grupos de sujeito.

Fazendo arquétipo dessas ideias acima supracitadas, temos o exemplo da paisagem do bairro aqui leito que possui todas essas características mencionadas. Porém ao empreender sobre o contexto de tais condições paisagísticas iremos confrontar um conjunto de juízos que irão passar por aspectos que serão levados em consonância com os fluxos de romeiros que ali frequentam e fazem parte da paisagem seja de modo fixo ou de forma volátil, assim como a apreensão dessa que outrora fora uma simples política pública de Estado, como por exemplo a praça do cinquentenário construída no bairro do Socorro em comemoração ao cinquenta ano de emancipação política da cidade de Juazeiro do Norte.

Vista no Largo do Socorro J. Norte-Ce/Fonte: Marcos Araujo



Esta fotografia acima é a representação de uma paisagem geossimbólica que outrora fora uma política pública implementada no espaço urbano da cidade em virtude de uma data expressiva para mesma, hoje essa atende uma demanda que surge sazonalmente nas romarias em Juazeiro do Norte.

O COMÉRCIO POPULAR E SUA RELAÇÃO COM O RELIGIOSO

O papel que o comércio exerce sobre essa tira do espaço juazeirense é importante na construção da religiosidade popular de Juazeiro, pois além deste Bairro fazer parte da gênese inicial da cidade ele é também o ponto de dinamização do itinerário dos visitantes como já mencionado, por tanto possuindo condições para fluxos comerciais, esses sendo caracterizados por muitas sazonalidades por ocasiões das romarias que ocorrem de forma intercalada durante o ano.

O comércio a que nos referimos aqui é um comércio popular de pequeno porte que existe no bairro, porém este mesmo não é desconexo do resto do comércio da cidade que tem uma condição mais significativa para a cidade e a região do Cariri em geral. É importante ver que o comércio no bairro do Socorro também possui características de ser fixo em equipamentos comerciais, essa fatia é caracterizada pela condição de ser um comércio especializado e essa gira em torno de artigos religiosos e o comércio de serviços como, por exemplo, bares e restaurantes, configurado uma centralidade sobre as formas sagras da religiosidade popular presentes no bairro.

O comércio nesse sítio é parte da forma de ser do Bairro do Socorro, como na cidade em geral que possuem vocação para tal atividade econômica. Assim como pelas condições apresentada pela religiosidade popular o bairro do Socorro também se conecta pela condição do comércio com os bairros circunvizinhos, se conformando em uma relação mais estreita com os bairros do Centro e Salesianos.

O comércio que apresenta-se além do bairro Socorro, não é tão segmentado, é por sua vez multifacetado, possuindo ramificações das mais variadas possíveis, como a exemplo, equipamentos e suplementos para a atividade da ourivesaria⁴, ou o ramo do comércio de implementos agropecuários. O comércio diversificado e sofisticado em muitos ramos tem uma

⁴ A ourivesaria é uma atividade que envolve a manipulação de metais preciosos e semipreciosos, assim como pedras preciosas semipreciosas ou mesmo matérias para a produção de semijoias, foleados e bijuterias de metais em geral

atratividade muito complexa, trazendo uma clientela das mais variadas regiões do Ceará como é o caso dos Inhamuns, Centro Sul, Sertão central e até do Sertão oriental, é importante evidenciar que à atratividade se estende para os estados vizinhos como Pernambuco, Piauí e Paraíba, atingindo aproximadamente um Raio de trezentos quilômetros.

Objetivar uma análise sobre o Juazeiro do Norte é não fazer a mínima menção ao comércio e a sua religiosidade é antes de tudo deixar uma lacuna significativa em qualquer discurso proferido sobre essa realidade, que paritariamente é produzida sobre estas duas manifestações humanas, ou seja, Juazeiro é um construto social que tem como base a religiosidade popular e o comércio de base e varejo forte. É óbvio que há outras atividades ou manifestações importantes tanto quanto essas duas, porém as duas aqui citadas são a base para a consolidação dessa cidade como propulsora do crescimento da Região do Cariri em geral.

JUAZEIRO A CAPITAL DA FÉ E DO COMÉRCIO NO CENTRO NORDESTINO: UMA CONDIÇÃO QUE LEVA A OUTRA

Paralelos ou irmão siameses? Essa é um pergunta intrigante quando fazemos uma análise da acepção histórica desta cidade, comércio e fé são condições básicas para existência de Juazeiro como tal. A cidade em sua formação inicial tem base na fé como é conhecida por quem a visita, pesquisa ou faz qual quer outro tipo de atividade na mesma.

É importante sabermos que mesmo a fé sendo o ponto de partida do crescimento da cidade essa não foi uma condição bem quista pela própria instituição igreja católica, já que o movimento religioso que funda e consolida a cidade, não foi bem aceito pela as bases conservadora da religião católica.

O religioso sendo o principal dinamizador desse espaço não se condiciona como o único, a premissa levantada aqui é de que o comércio da cidade partindo para um viés da economia é quem produz a cidade paralelamente com o fenômeno religioso que ali existe, é importante evidenciar que o comércio vai além do religioso esse é atemporal⁵ na dinâmica e organização de juazeiro.

Um construto de entendimento da cidade de Juazeiro do Norte, independente de ser como um todo ou em micro é fundamental que se busque as correlações a parti dos bairros e

⁵ Quando esta condição de atemporalidade para o comércio de Juazeiro do Norte é coloca, enfatiza-se que o mesmo é independente do fenômeno da religiosidade popular, desta feita não havendo problemas com a sazonalidade das romarias e à atividade em si, isso falando de uma maneira mais macro da cidade, sem segmentar ou evidenciar a dinâmica de algum bairro ou outro, que pode por sua vez possuir um segmento comercial mais forte do que outros.

suas acepções dentro da malha cidadina, essas não devem ser entendida no âmbito do isolamento de linhas ou viés de entendimento.

As centralidades e as condições existentes nessas são antes de tudo uma formação impa que em muitas situações podem advir do religioso, ou religiosidade, em outras palavras à acepção primeira dessa cidade e de seus bairros se dão entorno do fenômeno religioso, porém o mesmo não é o único que fundamenta o cerne das transformações de modo que essas atividades e dinâmicas sigam em paralelo ou sobrepondo umas sobre as outras em suas paisagens ou espaços.

AS LIGAÇÕES ENTRE OS BAIRROS: DA RELIGIOSIDADE AO COMÉRCIO, OS LAÇOS QUE FAZEM AS PAISAGENS E TRANSFORMAM OS FLUXOS

Parafrazeando Marinho (2008) em um trabalho no qual é analisado as teias do turismo religioso em Pernambuco, o comércio no entono de muitos cenários da religiosidade popular é condicionado a ter, certa segmentação desse modo, “o grosso do comércio, principalmente aquele mais voltado ao lado ‘profano’, estava situado fora da porteira do engenho, isto é, após a ponte que cruza o rio Capibaribe e dá acesso ao Santuário” (MARINHO, 2008, p. 63).

Essa análise feita pela autora é situada em um santuário rural, porém quando observamos o comércio no Bairro do Socorro em Juazeiro do Norte percebemos que é muito similar em algumas condições, principalmente no ensejo de e recorte espacial de bairro, já ramificações desse quando faz contatos com outros bairros da cidade é mais amplo mais diverso e denso, condicionando uma redefinição da rede comercial da cidade de modo diferente da análise feita por Marinho (2008), isso fica clarividente quando acima falamos de alguns tipos de atividades comerciais na cidade e em outros bairros.

Quando se faz um recorte no objeto de estudo tem que se levar em consideração as relações que este exerce com os agentes deixados de fora ou mesmo os espaços vizinhos negligenciados ou descartados no bojo da pesquisa, é preciso que entendamos as relações que o recorte exerce como o todo, o jogo de escala se faz preciso para um bom entendimento dos processos e vivências que o espaço permite em um contexto de análise mais amplo.

Compreender as imbricações do espaço é antes de tudo como analista do mesmo estar preparado para atentar as correlações que existem sobrepostas na realidade e essas por sua vez se incrustam uma nas outras, ou mesmo sobrepondo-se contextualizando uma dificuldade a mais ou uma condição a ser entendida.

O espaço bairro faz correlações com o todo da cidade, independe da estrutura que a cidade apresenta, neste sentido, suas atividades dinâmicas ou suas modificações enquanto paisagem, espaço ou território produzido, também vão fazer os contatos territoriais, sendo assim, por mais localizado que ocorra o fenômeno há relação com uma dinâmica mais ampla, o bairro do Socorro não diferente, nem tão pouco com suas duas características principais, no caso as manifestações de religiosidade popular e o comércio segmentado, ou as ações da política pública numa visão mais ampliada.

Os sujeitos que produzem estas categorias podem ter interfaces diferentes e isso é produto das dinâmicas no espaço apresentado. As categorias sagrado e profano se confluem e na produção do espaço estão apresentadas em uma linha tênue que orquestram sustentação entre uma e outra, assim como dinâmicas produzidas pelo poder público pautado nessa religiosidade.

PONTUANDO A FALA

Em uma intensão simplória de evidenciar a temática dentro dos estudos urbanos, o tema bairro pode ser compreendido como um recorte que permite a busca por peculiaridades que estudos mais generalistas não permitem numa relação mais macro de análise do espaço sobre a perspectiva do recorte.

Aqui tentou-se construir entendimento em um bairro que é permeado pelos aspectos culturais da religiosidade católica, de ante mão vale observar que essa tem mais um papel de coadjuvante na proposta aqui introduzida, porém não podemos desconstruir a condição que essa dá na elaboração assim como na transformação da paisagem do bairro a longo processo histórico de formação da cidade em si.

Assim a paisagem passa a ser vistas e interpretada a parti de várias possibilidades e meios adotados pelos estudos urbanos configurando entendimentos sobre a sua essência, como também pela substância que compõe o híbrido na paisagem urbana e suas entrelinhas, ainda mias em uma cidade que tem uma condição de religiosidade muito latente, assim como sua força no comércio.

O bairro, a paisagem, seus geossímbolos assim como seus sujeitos e atores devem ser entendidos dentro dos estudos urbanos de modo que esse entendimento seja permeado de análises significativas sobre os contrapontos que este espaço em questão possa produzir no seu contexto de dinâmicas que podem ter várias vertentes na sua conformação mais imediata, ajudando de algum modo na busca de interpretações nas condições que esse recorte em quanto lócus de estudo apresenta.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- BERDOULAY, Vincet. *El Sujeto, El Lugar e Lá Mediacón de Imaginario. Geografías de lo /imaginário*. Alicia Lindón e Daniel Hiernaux, diretores. Barcelona: Antrophos Editorial; México. Universidad Autónoma Metropolitana. Iztapalapa 2012
- BESSE, Jean-Marc. *Ver a Terra/ seis ensaios sobre a paisagem e a geografia*. Tradução Vladimir Bartalini. – São Paulo Perspectiva, 2006 _ (Coleção estudos; 230/ dirigida por J. Guinsburg).
- BONNEMAISON, Joël. *Viagem em torno do território. Geografia Cultural Uma Ontologia. Volume I*. Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rozendahl (org.) Eduerj Rio de Janeiro 2012.
- CAPEL, Horacio. *El desarrollo de los estúdios de morfología urbana: hacia una convergência interdisciplinaria. La morfología de las ciudades*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002; pp. 19-66.
- CLAVAL, Paul. *A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia*. In. *Introdução a Geografia Cultural*. CORRÊA, Roberto Lobato e ROZENDAHL, Zeny (Org.) 3ª edição Rio de Janeiro 2010.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*; [Tradução Rogério Fernandes] – Martins fontes São Paulo 2001.
- HALLEY, B. M. *Bairro rural/bairro urbano: uma revisão conceitual*. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 18, n. 3, p.577-593, 2014.
- _____, B. M. *O bairro e os enredos do lugar*. *Geograficidade Niterói-RJ* | v.4, n.1, Verão 2014/ ISSN 2238-0205.
- LYNCH, Keven. *A Imagem da Cidade*. Tradução: Jefferson Luiz Camargo – São Paulo: Martins Fontes 227p, 1997. 2ª tiragem novembro de 1999.
- MARINHO, A. L.S. *o sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco/Um estudo sobre o Santuário de São Severino, Paudalho – Pernambuco*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Geografia, 2008.
- PIRES, E. L. *Governança Territorial. Conceitos, fatos e modalidades*. São Paulo, UNESP, Cap. 2 - Os Processos de Desenvolvimento e a Governança Territorial, 2011, p. 59-148.
- PEREIRA, Clevisson Junior e GIL FILHO, Sylvio Fausto. *Geografia da religião e espaço sagrado: diferenças entre as noções de lócus material e conformação simbólica*. *Ateliê Geográfico Goiânia-GO* v. 6, n. 1 abr/2012 p.35-50.
- ROSENDAHL, Zeny. *O espaço, o sagrado e o profano*. In: _____, CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999, p. 241-247.

_____. Espaço, cultura e religião; dimensões de análise. In ____ CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. Introdução a Geografia Cultural. 3ª ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

_____. Espaço e religião: uma abordagem geográfica. 2ª ed. Eduerj – Rio de Janeiro UEJENEPEC, 2002.

SANTOS, Milton. A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo Hucitec, reedição 2006.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades Médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: ____ (org) Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-255.

TUAN, Y.-F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro: Difusão, 1980

WYLIE, John. Short Loan/ Landscape. Routledge, Oxon UK 2007.